

GERAL

DISCUSSÕES SEM FIM

Depois de 11 anos de impasse, quatro áreas estão entre as mais discutidas para receber a pista de eventos. Mas, além do sambódromo, os porto-alegrenses costumam dedicar-se a outras polêmicas intermináveis:

AS POSSIBILIDADES



... pais em 1993, foram analisa

Parque Maurício Sirotsky Sobrinho
Era o local escolhido pela prefeitura. Uma ação judicial impediu o projeto. A pista ficaria dentro do parque, mas o estudo de impacto ambiental não foi feito, sendo analisada pela Justiça. A decisão de uma sentença judicial em favor dos ambientalistas anulou o projeto, mas é o local preferido pelos carnavalescos.



AS POLÊMICAS

Cercamento da Rede Ferroviária
Pelo menos uma vez por ano, a discussão sobre o cercamento do Parque Marinha do Brasil costuma sacudir a cidade. Principalmente depois do carnaval. Quando o vereador Nereu de Souza (PDT) apresentou projeto para a construção de grades e portões ao redor da área. Sem muito respaldo, o projeto nem chega a entrar em votação.



CRONOLOGIA

Os principais momentos do impasse sobre a pista de eventos:

1988

□ O então prefeito, Alceu Collares, elabora projeto para construir uma pista junto à Avenida Beira-Rio, que teve até lançamento da pedra fundamental. Com a troca de governo, o projeto foi descartado

1993

□ Técnicos iniciam anteprojeto para o sambódromo. Onze áreas são analisadas. É escolhido o Parque Maurício Sirotsky Sobrinho. A idéia esbarra nos protestos de tradicionalistas e de ecologistas e na falta de estudo de impacto ambiental. Uma decisão judicial interrompe o processo

1997

□ A prefeitura escolhe nova área: um antigo estacionamento entre o Parque Marinha do Brasil e o Beira-Rio. Os editais de licitação para as obras são lançados. Moradores entram com ação no Ministério Público para impedir a obra

1998

□ Em janeiro, o Ministério Público obtém liminar impedindo o início das obras até o julgamento da ação
□ Em junho, a 1ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado nega pedido de cassação da liminar solicitada pela prefeitura e a interdição das obras segue até o julgamento do mérito

... derrubada, mas é preciso definir um outro mecanismo contra enchentes.



... em 1993, uma empresa elaborou um estudo e concluiu que o retorno do investimento seria muito longo.



Carnavalescos têm projeto alternativo

Os carnavalescos já não se encontram tão animados com a idéia de ter uma pista de eventos no espaço entre o Beira-Rio e o Parque Marinha do Brasil. O que era uma certeza há pouco mais de um ano agora é um sonho cada vez

Por isso, a Associação das Entidades Culturais e Carnavalescas do Rio Grande do Sul defende um projeto alternativo caso realmente não venha a ser implantado no Marinha do Brasil.

A proposta da associação recuperada e apresentada por vereadores e deputados no final de 1997 – simplificar a pista onde já é realizado o Carnaval porto-alegrense. Eles pediram engenheiros e arquitetos para elaborar um projeto alternativo e apresentá-lo à prefeitura em uma reunião que deverá ocorrer logo depois dos desfiles.

Estou trabalhando no projeto, mas acho que a pista seja ampliada até a Avenida Beira-Rio – explica o presidente da entidade, Mutti.

O projeto dos carnavalescos é construir a pista sem invadir o espaço do asfalto, do Parque Marinha do Brasil e do Beira-Rio. Apesar do empenho dos carnavalescos, a idéia não encontra boa acolhida na prefeitura. Ela já foi recusada com anterioridade em que foi sugerida. Atualmente, José Fortunati, o prefeito, não quer um pequeno espaço para comportar o sambódromo.

É preciso pensar no futuro e já escolher o local adequado para que o desfile e vários outros eventos possam ocorrer neste local por um longo tempo, explica.

Paul Pont já havia se manifestado contra o projeto das agremiações carnavalescas, considerando que o trânsito na Avenida Beira-Rio seria prejudicado. Além disso, a preocupação com a existência de vários pontos de ônibus nas proximidades.

CRONOLOGIA

Os principais momentos do impasse sobre a pista de eventos:

1988

□ O então prefeito, Alceu Collares, elabora projeto para construir uma pista junto à Avenida Beira-Rio, que teve até lançamento da pedra fundamental. Com a troca de governo, o projeto foi descartado

1993

□ Técnicos iniciam anteprojeto para o sambódromo. Onze áreas são analisadas. É escolhido o Parque Maurício Sirotsky Sobrinho. A idéia esbarra nos protestos de tradicionalistas e de ecologistas e na falta de estudo de impacto ambiental. Uma decisão judicial interrompe o processo

1997

□ A prefeitura escolhe nova área: um antigo estacionamento entre o Parque Marinha do Brasil e o Beira-Rio. Os editais de licitação para as obras são lançados. Moradores entram com ação no Ministério Público para impedir a obra

1998

□ Em janeiro, o Ministério Público obtém liminar impedindo o início das obras até o julgamento da ação
□ Em junho, a 1ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado nega pedido de cassação da liminar solicitada pela prefeitura e a interdição das obras segue até o julgamento do mérito